Trabalhos Científicos

Título: Prevalência Da Ingestão De Corrosivos Em Crianças Atendidas Na Emergência Pediátrica De Um Hospital Universitário Referência Em Toxicologia

Autores: RANIELLE LARA SILVA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO – ESTADO DE SÃO PAULO), ALESSANDRA KIMIE MATSUNO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO – ESTADO DE SÃO PAULO)

Resumo: A ingestão de corrosivos é um sério problema mundial e traz consequências clínicas e sociais graves como a estenose esofágica associada à dificuldade de alimentação por via oral, principalmente em crianças. Entre 50 a 80% das vítimas das intoxicações por corrosivos estão na faixa etária pediátrica. Justificativa do estudo: Acreditando ser importante o conhecimento sobre as circunstâncias destes acidentes bem como a sua evolução clínica para a prevenção, além da escassez de dados epidemiológicos é que conduzimos este estudo. Descrever a prevalência de ingestão de cáusticos em crianças abaixo de 17 anos que chegam à Sala de Emergência de um hospital referência em toxicologia no período de 2017 a 2024. Estudo descritivo, retrospectivo com análise de prontuário. Variáveis observadas: idade, peso, gênero, sintomas, tipo de substância ingerida, circunstâncias do acidente, condutas realizadas, realização de endoscopia, achados da endoscopia, internação, duração da internação e presença de sequelas até 28 dias. Análise estatística exploratória com cálculo de frequência em % e mediana com mínimo e máximo. Incluímos 27 pacientes, sendo 55,5% do sexo masculino. Mediana de idade em meses de 18 (9-228), sendo que 81,4% tinham idade abaixo de 3 anos e peso médio de 11,35 kg (8-25,7). Todas as intoxicações foram por substâncias alcalinas, sendo 55,5% em forma de soda cáustica. A ingestão foi a via mais comum em 81,4% dos casos, sendo que um desses casos também inalou o produto. Em 96,2% dos casos, o evento foi acidental, sendo que um paciente, adolescente de 17 anos, foi de forma intencional. Quanto ao local do acidente, 100% referiram estar na residência da família. Em relação aos sintomas, 59,2% dos pacientes apresentaram dor e/ou edema local, sialorreia (33,3%), vômitos (18,5%), assintomáticos (11,1%) e 1 paciente (3,7%) teve estridor laríngeo. As condutas mais comuns foram observação, uso de analgesia e protetores gástricos. Dezoito pacientes (66,6%) realizaram endoscopia, com 38,8% sem alterações, 16,5% com gastrite inespecífica, 16,5% Zargar 2B, 11% Zargar 2A, 11% Zargar 1A e 6% úlcera gástrica. A internação por pelo menos 24 horas ocorreu em 77,7% dos pacientes, com mediana de 1,5 dias (1-23). Quanto às sequelas, 5 pacientes (18,8%) necessitaram de sonda nasogástrica, sendo que 1 evoluiu com necessidade de gastrostomia e 1 necessitou de dilatação traqueal. Não ocorreu óbito na nossa amostra. A maioria dos nossos pacientes vítimas de intoxicação tinha idade abaixo de 3 anos, ocorreu de forma acidental dentro de casa, onde a criança teve contato e fácil acesso aos produtos, ou seja, foram acidentes evitáveis. Reforça-se, portanto, a necessidade de orientações nas consultas de puericultura sobre a prevenção de acidentes. Além disso, é relevante a realização de campanhas de orientação à população sobre o uso seguro de produtos corrosivos.